ISSN: 1806-549X
16º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão
2022
FADENOR
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

AUTOR(ES): MARIA ALICE DIAS COSTA

TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NEGRAS: UMA DAS CATEGORIAS MAIS AFETADAS PELA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-2019)

RESUMO: A Pandemia do Coronavírus (COVID-2019), se instala na história mundial como uma grande crise sanitária que através da doença infecciosa SARS-CoV-2, deixa um histórico de milhões de óbitos em seu total. No Brasil, segundo o Painel de Controle do Coronavírus (DATASUS, 2022), o total segue sendo 681.253 números de óbitos. No entanto, a Pandemia também serviu de um grande marcador de desigualdades sociais, de gênero, racial e afins. Entre vários atores sociais, aqui se destacará as trabalhadoras domésticas, principalmente negras, que segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho) foram a categoria mais afetada pela pandemia. Assim, o objetivo aqui se faz, em mostrar como as trabalhadoras domésticas negras foram grandemente afetadas pela pandemia e pelos desdobramentos desta. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica para compreensão da problemática discursada e, posteriormente, a metodologia quantitativa com dados secundários. Através de leituras como Bernardino-Costa (2007) e de relatórios da OIT, é possível compreender a categoria das trabalhadoras domésticas, principalmente negras; com o relatório do Vírus da Desigualdade (OXFAM, 2021), entender as configurações das desigualdades que a Pandemia trouxe e utilizando a Pnad Contínua (IBGE, 2021) para mostrar dados de como essas domésticas representam a maior quantidade de fatores de vulnerabilidade no trabalho doméstico. Como fator, essas trabalhadoras domésticas negras ainda são predominantes nessa categoria, só no ano de 2020, elas formavam 3 milhões do total de 4,9 milhões de mulheres. Além disso os dados também mostram como questões de carteira assinada e previdência social caíram no ano de 2020 – ano do ápice da pandemia no Brasil. Como resultado, também se mostrou a crescente demissão e contratação informal de domésticas negras no período pandêmico, isso basicamente, muito associado pela imprudência em que patrões responsabilizava as domésticas pelo risco de contágio do vírus. Portanto, essa pesquisa mostra quão na margem da desigualdade e vulnerabilidade as trabalhadoras domésticas negras se encontram, sendo ainda mais ampliado no contexto da pandemia que ainda se segue. Sendo a maioria e estando a frente dos dados mais vulneráveis, as domésticas negras carecem de olhar mais cauteloso. É preciso entender e fazer valer seus direitos como categoria profissional, é preciso adotar medidas que as regularizem e as formalizem para que dados bruscos como estes, possam ser superados.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade. Gênero. Pandemia. Raça. Trabalhadoras Domésticas.